

Boletim da  
**SBRH**

Ano 3 • Número 1 • 2005



ANÚNCIO  
SCHERING

# Pela saúde da mulher

Em novembro, durante o XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana, assumi, com grande honra e responsabilidade, a presidência da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH). E, por ser a primeira mulher a presidir a entidade, sinto que cada missão deverá ser cumprida com total dedicação e carinho especial. Todo o trabalho realizado à frente da SBRH refletirá em benefícios e estimulará outras mulheres atuantes na área a participar ativamente desta e de outras sociedades.

Pensando em situações como esta, ao assumir a presidência da SBRH, tenho em mente diversas estratégias a serem realizadas. A primeira delas é dar continuidade ao bom trabalho desenvolvido pela diretoria que me precedeu. Além disso, considero essencial zelar pela educação médica em reprodução assistida, promovendo atividades que contribuam para o desenvolvimento da especialidade, o que tem se configurado como a missão principal da SBRH, entidade fundada em 26 de dezembro de 1947 e voltada à educação médica permanente.

Em nossa Sociedade, promovemos eventos científicos diversificados, campanhas educacionais e publicações científicas visando à atualização e à reciclagem dos profissionais da área e ao esclarecimento da população. Também estimulamos o estudo e a pesquisa entre os especialistas nacionais na área da reprodução humana, bem como estabelecemos e mantemos intercâmbio científico-cultural com sociedades congêneres, incentivando a realização de trabalhos científicos e a publicação destes em revistas especializadas.

Atualmente, a SBRH oferece diversos serviços. Um deles é o site ([www.sbrh.med.br](http://www.sbrh.med.br)), que foi finalizado com o apoio da Plug Med, empresa que tornou nossa home page mais ágil, conferindo-lhe um layout moderno.

Também oferecemos informações aos sócios por meio de uma publicação impressa: o **Boletim da SBRH**, que traz um encarte científico, contribuindo com a educação continuada dos colegas, composto de artigos resumidos sobre temas atuais.

Ainda no que se refere a publicações, produzimos a *Revista Reprodução e Climatério*, projeto conjunto da SBRH, da Sociedade

de Brasileira de Climatério (Sobrac) e da Sociedade Brasileira de Ginecologia Endócrina (Sobrage). E ainda divulgando assuntos importantes na área de reprodução humana, dispomos de duas páginas em uma revista de psicologia, cuja tiragem é de 30 mil exemplares.

O aprimoramento científico é alvo de outra ação da SBRH: os cursos de educação continuada. Realizada pelas regionais da entidade em todo país, essa iniciativa tem como finalidade levar aos profissionais da área conhecimento aprimorado e viável para a realização de procedimentos no consultório. Faço aqui um apelo às nossas regionais para que, até o final de 2007, realizem cada uma no mínimo um curso dessa natureza. E estamos prontos a auxiliar nesse sentido.

Já estamos trabalhando para o nosso principal evento, o XXII Congresso Brasileiro de Reprodução Humana, que acontecerá de 4 a 7 de outubro de 2006, em Curitiba, Paraná. Esperamos que o encontro repita o sucesso do evento anterior, tanto no que se refere ao temário científico quanto ao número de participantes.

Todas as ações da SBRH resultam da discussão e da decisão de um grupo de profissionais que compõem a diretoria e se reúnem periodicamente na sede da entidade. Todas as discussões são posteriormente comunicadas por e-mail aos demais membros da diretoria, delegados do interior de São Paulo e demais Estados, os quais podem enviar sugestões para aprimorar as atividades programadas.

Estamos à disposição de todos para receber sugestões, eventuais críticas ou outros comentários sobre a nossa entidade e sobre a medicina reprodutiva. Entrem em contato conosco, pois poderemos oferecer uma melhor atenção ao médico e ao profissional de saúde da área de reprodução humana, beneficiando, por fim, os nossos pacientes.

Claudete Reggiani  
Presidente da SBRH

**Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH).** Fundada em 1947 pelo Prof. Dr. Artur Campos da Paz. Av. Jandira, 257, 14º andar, cj. 146 – 04080-001 São Paulo-SP. Tel./Fax: (11) 5055-6494 / 5055-2438. [sbrh@terra.com.br](mailto:sbrh@terra.com.br); [www.sbrh.med.br](http://www.sbrh.med.br)

## Diretoria (biênio 2005/2006)

**Presidente:** Claudete Reggiani **1º Vice-presidente:** Hilton Pina **2º Vice-presidente:** Eduardo Pandolfi Passos

**Secretário executivo:** Dirceu Henrique Mendes Pereira **Secretário adjunto:** Antonio Cesar Paes Barbosa


**Tesoureiro geral:** Valdir Tadini **Tesoureiro adjunto:** Pedro Ivo Bastos Pereira **Diretor científico:** Nilson Roberto de Melo

**Presidente do Conselho de Delegados:** João Pedro Junqueira Caetano

## Boletim da SBRH

**Comissão Editorial:** Valdir Tadini (presidente), Artur Dzik, Carlos Roberto Izzo, Cassiana Rosa Galvão Giribela, Marcelo Giacobbe e Nilka Fernandes Donadio.

**Jornalista responsável:** Priscila Zanolini Figueiredo

 **segmentofarma** Rua Cunha Gago, 412, 2º andar, cj. 21, Pinheiros – 05421-001 – São Paulo-SP. Tel./Fax: (11) 3039-5669. [www.segmentofarma.com.br](http://www.segmentofarma.com.br); [segmentofarma@segmentofarma.com.br](mailto:segmentofarma@segmentofarma.com.br) **Diretor geral:** Idelcio D. Patrício **Diretor executivo:** Jorge Rangel **Diretora comercial:** Anna Maria Caldeira **Coordenadora de marketing:** Eli Proença

**Diretor editorial:** Maurício Domingues **Coordenadora editorial:** Celine Devêze **Diagramação:** Miguel Luis Escamez Simon **Revisão:** Jandira Queiroz e Michel Kahan Apt **Produção gráfica:** Francisco Eugênio Fuentes e Fabio Rangel **Cód. da publicação:** 1501.05.05

## SBRH alcança sucesso em congresso

Durante mais de um ano, a diretoria da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH) trabalhou intensamente na organização do XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana, evento que aconteceu de 10 a 14 de novembro, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo. Reunindo importantes lideranças da área de Reprodução Assistida em discussões sobre os principais avanços dessa especialidade, o encontro recebeu mais de 1.300 congressistas. Com relação à exposição comercial, 39 empresas do setor divulgaram seus produtos e serviços, ocupando uma área de 1.098 m<sup>2</sup>.

Destinado a ginecologistas, obstetras, andrologistas, urologistas e psicólogos, o XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana foi organizado pela SBRH com o objetivo de oferecer aos profissionais participantes uma oportunidade de aprimoramento científico. Para isso, a Comissão Executiva do evento, composta por Nilson Roberto de Melo, Dirceu H. Mendes Pereira, Artur Dzik e Silvana Chedid Grieco, elaborou um programa científico abrangente e prático, versando sobre os temas mais palpitantes que envolvem a medicina reprodutiva. Considerando os números registrados no evento, pode-se considerar esse trabalho como bem-sucedido.

Entre os temas abordados durante o XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana estiveram questões como infertilidade, reprodução assistida, endocrinologia reprodutiva, endometriose, anticoncepção, sexualidade, saúde mental, adolescência, climatério, genética, medicina fetal, bioética e en-



Mesa na cerimônia de abertura do congresso. Da esquerda para a direita: Silvana Grieco, Dirceu Pereira, Nilson de Melo e Artur Dzik

doscopia pélvica. Também foram discutidas questões envolvendo o homem, já que constam no programa temas de fertilidade e sexualidade masculinas.

**Trabalhos científicos** – A prática da pesquisa e posterior organização dos estudos realizados são essenciais para o aprimoramento científico de qualquer profissional. Em atenção a isso, a SBRH viabilizou no XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana uma seção para apresentação de pôsteres. Bastante visitado pelos participantes, esse espaço reuniu cerca de 130 trabalhos de alto nível. A produção científica também foi valorizada pela SBRH com a organização do Prêmio Campos da Paz, que teve como ganhador Gregorio Lorenzo Acácio.



Seção de pôsteres: trabalhos de alto nível



Congresso reuniu mais de 1.300 especialistas em São Paulo

# SBRH tem nova diretoria

Durante a Sessão Solene de Abertura do XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana aconteceu a posse da nova diretoria da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH), biênio 2005/2006. Presidida por Claudete Reggiani, a atual diretoria tem como componentes Hilton Pina (1º Vice-Presidente), Eduardo Pandolfi Passos (2º Vice-Presidente), Dirceu Henrique Mendes Pereira (Secretário Executivo), Antonio Cesar Paes Barbosa (Secretário Adjunto), Valdir Tadini (Tesoureiro Geral), Pedro Ivo Bastos

Pereira (Tesoureiro Adjunto), Nilson Roberto de Melo (Diretor Científico) e João Pedro Junqueira Caetano (Presidente do Conselho de Delegados).

Já no Congresso a nova diretoria da SBRH se reuniu para debater questões relativas à entidade. Participaram dessa discussão a Presidente Claudete Reggiani, o Secretário Executivo Dirceu Mendes Pereira, o Secretário Adjunto Antonio Cesar Paes Barbosa, o 2º Vice-Presidente Eduardo Pandolfi Passos e o Diretor Científico e ex-Presidente Nilson Roberto de Melo.



*Em sentido horário: Claudete Reggiani recebe o apoio de Nilson de Melo na solenidade de posse; Dirceu Mendes Pereira, Claudete Reggiani e Nilson de Melo na solenidade de posse da nova diretoria da SBRH; reunião de diretoria realizada durante o evento*

## Convidados estrangeiros marcam presença

A Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH) teve a satisfação de receber cinco convidados estrangeiros em seu mais importante evento, o XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana. Um desses convidados foi Antonio Pellicer, da Espanha. Diretor do Instituto Valenciano de Infertilidad, este profissional está à frente do maior centro de medicina reprodutiva da Europa (4.000 ciclos/ano). No congresso da SBRH ele discutiu temas como “O papel do LH na estimulação ovariana”, “Como melhorar a implantação embrionária nas falhas reprodutivas recorrentes” e “As condutas mais recentes diante da síndrome de hiperestimulação ovariana”.

Também prestigiando o evento da SBRH, James Stachechi, embriologista do Centro de Medicina Reprodutiva de Saint Barnabas,

New Jersey, Estados Unidos, participou do programa científico discutindo as últimas conquistas no congelamento de oócitos. Outro convidado ilustre foi Cesare Aragona, professor associado da Universidade de Roma e diretor do Centro de Medicina Reprodutiva “La Sapienza” da Universidade de Roma.

Os conferencistas Santiago Brugo Olmedo, andrologista e diretor do CEGyR, e Sérgio Pasqualini, diretor do CMR Halitus, completaram o grupo de profissionais que marcou presença no Congresso da SBRH. Enquanto Santiago Olmedo realizou uma exposição sobre temas ligados ao diagnóstico da infertilidade masculina, obtenção de espermatozóides na azoospermia obstrutiva e métodos de congelamento, Sérgio Pasqualini demonstrou sua experiência com o uso de gonadotrofina menopáusicas altamente purificadas. Ambos atuam na Argentina.

# Congresso Brasileiro de Reprodução Humana

## Destaques do Congresso

Veja a seguir alguns dos grandes momentos do XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana, evento realizado pela Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH) de 10 a 14 de novembro, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo



Mesa redonda debateu tópicos de saúde mental



Da esq. p/ dir.: Paulo Spinola, Claudete Reggiani, Marcelino Poli e Marco Aurélio Albernaz



Da esq. p/ dir.: Lucas V. Machado, Edmund C. Baracat e Angela M. da Fonseca



Da esq. p/ dir.: Padre Dilermando, Fátima Mussa, Artur Dzik, Monja Coen de Souza e Rabino David Wettman



Da esq. p/ dir.: Marcelino Poli, Pedro Noletto, Francisco E. Prota, Sidney Glina, Rui Ferriani, Gerson P. Lopes, Jorge Fragoso e Marcelo Vieira



Da esq. p/ dir.: Nilson de Melo, Mário Cavagna, Dirceu H. M. Pereira, Lucas V. Machado e Artur Dzik



Salas de aula tiveram boa freqüência do público



O congresso contou com uma apresentação da Traditional Jazz Band

ANÚNCIO  
SERONO



# Mulher: a conquista da liberdade e do prazer

*Em sua mais recente obra, Moacir Costa faz uma reflexão a respeito dos papéis femininos e das transformações das últimas décadas, mostrando que uma vida mais feliz, prazerosa e plena é um projeto possível, não só da mulher, mas de todos nós*

Lançado durante o XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana, o livro *Mulher: a conquista da liberdade e do prazer* traz ao leitor a experiência teórica e prática de Moacir Costa, médico psicoterapeuta de São Paulo, no atendimento a diversos casais com queixas relacionadas à sexualidade. “Em meu consultório recebo todos os tipos de pacientes, desde os mais jovens até os mais velhos, com queixas e problemas variados”, explica o médico, que também é autor dos livros *Amar bem*, *A pílula do prazer*, *Sexo: minutos que valem ouro*, *Sexo: o dilema do homem*, *Cem dúvidas sobre sexo, amor e sexualidade*, *Sexualidade na adolescência* e *Vida a dois*.

Em seu mais recente título, publicado pela Ediouro ([www.ediouro.com.br](http://www.ediouro.com.br)) e apresentado em 152 páginas, Moacir Costa aborda a figura feminina em diferentes situações. “Confrontadoras, guerreiras, cheias de garra e coragem, persistentes, ousadas, livres, criativas, conciliadoras, pacientes, seguras, generosas. São muitos e infindáveis os atributos da mulher que vive hoje o desafio de assumir diversos papéis sociais, alguns bastante questionáveis”, afirma o autor. “Mas como é possível tornar-se, ao mesmo tempo, uma profissional bem-sucedida, uma mãe exemplar, uma esposa perfeita, uma amante sensual, uma mulher com o corpo estonteante e malhado, uma pessoa bem-informada e moderna?”, questiona o psicoterapeuta.

Conflitos como esses são analisados pelo autor em diferentes capítulos: “Corpo escravo”, “Quando a menina fica grávida”, “Sexo em tempo de crise”, “Auto-erotismo e masturbação”, “A energia dos cinco sentidos”, “Por que o casamento fica morno?”,

“Ritmos bem diferentes”, “A sexualidade em queda livre”, “Sonhos impossíveis”, “Os dilemas da maternidade”, “Quem é mais infiel?”, “Namoro não tem idade”, “Sexo, dinheiro e poder”, “Ela não quer casar...”, “Sexo se aprende em casa”, “A luta continua” e “Projeto Amar Bem”.

Moacir Costa enfatiza também que apesar de “sexo” ser um tema presente em toda a mídia, as pessoas ainda se mostram tímidas para discutir seus problemas relacionados ao afeto e à sexualidade. “Há 50 anos, esse comportamento era mais comum na mulher, que via o sexo como obrigação, sem nenhuma pitada de fantasia, liberdade ou ousadia. Depois, os anos 1960 e 1970 trouxeram a revolução feminista e a descoberta do orgasmo. Foi um alívio para as mulheres, que também conquistaram o mercado de trabalho e passaram a viver de forma mais livre”, relata Moacir Costa. “Hoje, em pleno século XXI, pode-se dizer que a luta é outra. A mulher batalha para conseguir ser tantas em uma só”, acrescenta o médico.

O autor do livro *Mulher: a conquista da liberdade e do prazer* avalia que a pressão da sociedade sobre a figura feminina causa mais ansiedade e só atrapalha o crescimento da mulher. “Mesmo sendo uma heroína no seu cotidiano, é importante que a mulher abandone a fantasia de heroína. É preciso refletir sobre os papéis femininos, as transformações das últimas décadas e mostrar que a busca por uma vida mais feliz, prazerosa e plena é um projeto possível, não só da mulher, mas de todos nós”, conclui.



# Sociedade reúne embriologistas no Brasil

*Em seu quinto ano de existência, o Pronúcleo busca o aprimoramento dos profissionais que atuam na área de embriologia e reprodução assistida, reunindo mais de 100 membros em todo o País*

Em novembro de 2004, durante o XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana, a Sociedade Brasileira de Embriologia em Medicina Reprodutiva, também conhecida como Pronúcleo, realizou o seu I Consenso Brasileiro de Embriologia. “Esta experiência foi muito interessante e rendeu boas discussões”, declarou Roberta Wonchockier, embriologista, biomédica formada pela Unisa e especialista em embriologia pelo Hospital Israelita Albert Einstein, que atualmente preside a entidade.

Segundo a profissional, o Pronúcleo é uma sociedade civil sem fins lucrativos, regida por estatutos e legislação específica, que reúne atualmente cerca de 110 sócios em todo o Brasil. A instituição tem como objetivo reunir profissionais que atuam na área de embriologia e reprodução assistida, bem como promover o desenvolvimento desses especialistas. “O que acontece nas clínicas é extremamente importante para o sucesso do tratamento de infertilidade dos pacientes no consultório; por isso, todos os profissionais envolvidos devem estar organizados, em desenvolvimento constante e atuando em parceria com os médicos especialistas em reprodução humana”, defendeu Roberta Wonchockier.

Fundado em março de 2000 pela embriologista Raquel Alvarenga, o Pronúcleo tem também como finalidade organizar e/ou assessorar, sempre que possível, conferências, seminários, estágios, treinamentos e outros

eventos educacionais. “Esse foi o caso do evento realizado junto ao Congresso da SBRH. Outra iniciativa semelhante já está sendo preparada e acontecerá no final deste ano, de 14 a 17 de dezembro. Trata-se de um encontro científico organizado pelo Pronúcleo, desta vez no navio *Costa Romântica*”, informou a presidente.

Além de organizar eventos, a entidade procura também, sempre que possível, publicar periódicos, livros, noticiários, artigos, reportagens e outro material, sob qualquer forma, relacionado à embriologia clínica. “Nós temos um grande problema, que é a falta de patrocínio. Diferentemente do médico, o embriologista não gera receita para os laboratórios; logo, raramente recebemos verbas para nossas ações”, lamentou a profissional.

Conforme o estatuto da instituição, o Pronúcleo ainda tem como missão escolher e constituir grupos de atuação e comitês de consultoria; estabelecer e manter um código de prática ética de embriologia clínica no Brasil; montar, assessorar a montagem e o funcionamento e avaliar laboratórios engajados na prática da embriologia em medicina reprodutiva; levantar fundos, pedir e receber contribuições necessárias ao cumprimento dos objetivos da instituição, entre outros fins. “Nosso grupo está aberto para todos os profissionais que se interessem pela embriologia, pela reprodução assistida e pelos incessantes avanços desta ciência”, ressaltou Roberta Wonchockier. Os interessados devem contatar o site ([www.pronucleo.cjb.net](http://www.pronucleo.cjb.net)) ou o e-mail ([laboratorio@projetoalfa.com.br](mailto:laboratorio@projetoalfa.com.br)) da instituição.



*Roberta Wonchockier, presidente da Sociedade Brasileira de Embriologia em Medicina Reprodutiva*

Diretoria ProNúcleo	
Diretora Presidente	Roberta Wonchockier
Diretora Vice-Presidente	Françoise Elia Mizrahi
Diretor suplente	Jonathas Borges Soares
Diretora-secretária	Iris de Oliveira Cabral
Suplente	Ana Lucia Mauri Luchesi
Diretora-tesoureira	Maria Cecília Romano Maciel Albuquerque
Diretora de Patrimônio	Lia Mara Rossi-Ferragut
Conselho Fiscal	José Roberto Alegretti Nadeje Regina Correa Marcia Siste Campos
Membros suplentes	Claudia Chagas Rocha Edir Catafesta Ana Cristina A. Mancebo
Atualização de projetos de lei	Maria das Dores Medina Lopes
Chefe do Comitê de Informática	Raquel Leite Soares Alvarenga
Atualização de projetos de lei	Maria das Dores Medina Lopes

# Ensino e aprendizado pela prática

*Conhecido como um dos pioneiros em reprodução humana no Brasil, Nilson Donadio é um homem apaixonado por sua especialidade e pela arte de ensinar*



O atendimento a casais estéreis, inférteis ou subinférteis é uma antiga e grande paixão de Nilson Donadio, um sentimento provavelmente baseado em sua própria história. “Sou fruto de uma gravidez gemelar com a minha irmã”, explica entusiasmado o médico, que desde criança sonhava com a profissão. Logo no início da faculdade de medicina surgiu o interesse por ginecologia. “Também gostava da atividade de laboratório, e a reprodução humana permite que você trabalhe nesse ambiente”, acrescenta.

A formação básica de Donadio em medicina aconteceu no Brasil, sendo concluída em 1962. Já a especialização teve como cenário a França. “Fiquei dois anos aqui e logo depois de formado fui para Paris, onde fiquei mais dois anos. Voltei novamente para São Paulo, onde apliquei alguns dos meus estudos, e retornei a Paris. Permaneci nesse ritmo

por quase sete anos”, relata o médico, dizendo que, nessas idas e vindas, atuou para que a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo se tornasse uma pioneira em novas técnicas de reprodução humana. “Muito do que foi novidade nesse tempo fomos nós que começamos. Por exemplo, técnicas de microcirurgia tubária, endoscopia moderna, fertilização *in vitro* etc., foram introduzidas por nós na Santa Casa”, garante o médico.

Atualmente, Donadio atua em sua clínica e na Santa Casa, onde chefia a Clínica de Infertilidade Conjugal. Sobre a carreira de docente, ele declara: “Tenho prazer de ensinar, principalmente coisas práticas. Não sou muito ligado a coisas teóricas”, defendendo que, na área de reprodução humana, a formação do médico depende muito de seu empenho particular, bem como da dedicação dos médicos mais velhos, que devem se preocupar em transferir o

conhecimento na prática para os mais novos. “Quem tem experiência deve passar isso para os novos, sem medo de fazer concorrentes. E não pode só ensinar teoria. Eu sempre ensinei tudo o que sabia e jamais perdi com isso”, afirma ele.

A grande preocupação de Donadio com o desenvolvimento prático da especialidade não é segredo. No final da década de 1960 ele trouxe para o Brasil o que, na época, os norte-americanos chamavam de *tutorials*, uma atividade em que o professor ensina algo para o aluno “fazendo” e o aluno aprende “repetindo”. “*Tutorials* é uma coisa difícil de se viabilizar, mas desde 1967 eu faço isso em eventos médicos por todo o Brasil. Pego mala e cuia, cinco ou seis animais e levo para as capitais do País a fim de mostrar coisas em laparoscopia, microcirurgia e outras técnicas de laboratórios de reprodução humana”, contou.

Donadio também teve, e ainda tem, uma grande atuação na área associativa. Ele atuou diretamente na compra da primeira sede da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH). “Eu, o Elsimar Coutinho e o Dirceu Pereira queríamos tirar a SBRH da gaveta de um médico para o crescimento da nossa Sociedade. Então fizemos um movimento político, foram anunciadas as eleições e o Elsimar Coutinho foi eleito. Depois, nós compramos uma sede com o nosso dinheiro e doamos para montar a nova Sociedade. Essa sede ficava na Praça da República, no quarto andar, em um prédio baixo, uma coisa simples, mas que logo começou a crescer. O imóvel acabou sendo vendido e utilizado na compra da sede atual”, narra o médico, entusiasmado.

Após a gestão de Elsimar Coutinho, outros médicos receberam o apoio de Donadio para ocupar a presidência da entidade. Posteriormente, ele mesmo atuou como presidente. “Fiz questão de ficar no fim da fila”, ressalta. Nilson Donadio conta ainda que, durante sua gestão, realizou um dos maiores congressos de reprodução humana do Brasil, com 2.600 participantes. “Esse evento, até hoje o maior da especialidade no Anhembi, foi memorável e teve como tema *A mulher aos 35 anos: visão global de saúde*”, informa.

Destacando a importância da humanização no atendimento médico e na reprodução humana, Donadio lembra que o médico precisa se dedicar intensamente à profissão. “Quantas vezes os pacientes saem da sua consulta e lhe cumprimentam? Quantas vezes lhe estendem a mão? Esse é um índice



*Nilson Donadio defende a humanização no atendimento médico*

que eu utilizo para ver se o atendimento está sendo humano”, comenta ele.

Para o médico, durante a consulta é importante que fique claro para o paciente que o profissional está interessado e empenhado em resolver os seus problemas de saúde: “Nossos pacientes normalmente são ansiosos, imaturos, inseguros e têm uma expectativa brutal. Às vezes, a paciente tem problemas com o marido, com a família dele, com a mãe ou o pai, conflitos de criação no ambiente atual, problemas sexuais de outros relacionamentos, e tudo isso influi realmente no tratamento. É preciso estarmos atentos a isso”.

Casado com Carmem e pai de Nilka, também especialista em reprodução humana, Donadio se diz muito satisfeito com sua carreira. Como prova disso, traz na ponta da língua diversos argumentos que o motivam profissionalmente. “A gente quer que o mundo engravide, porque o casal infértil sofre muito, entrando em competição com a sociedade, com todos os seus familiares. Todo casal tem a necessidade de se apresentar como casal fértil para si próprio, para a família e para o mundo, mesmo aquele que é desprovido de posses. Não conseguir realizar uma gravidez num determinado casamento pode ser um desastre na vida do indivíduo. Trabalhar para amenizar esses conflitos é muito gratificante”, conclui.

## Avaliação ultra-sonográfica ovariana e estado menopausal

AUTOR: Marcelo Giacobbe

ORIENTADOR: Aarão Mendes Pinto Neto

*Tese de doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Medicina, área de tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de doutor em medicina na área de tocoginecologia*

O objetivo deste estudo foi avaliar as modificações do volume ovariano, de acordo com o estado menopausal e a idade cronológica, por meio da ecografia pélvica endovaginal em mulheres com 40 a 55 anos de idade. Verificou-se também o desempenho do ultra-som em predizer o estado menopausal da mulher. Para tanto, foi realizado um estudo de corte transversal, entre junho e setembro de 2002, em 121 mulheres pré-menopausadas e 71 mulheres pós-menopausadas que procuraram atendimento médico com finalidade preventiva. Estudaram-se o volume ovariano e a contagem de folículos antrais de acordo com a idade e o estado menopausal.

Foi verificada também a correlação entre os antecedentes de cor da pele, contraceptivos hormonais, paridade, aleitamento materno, laqueadura tubária, tabagismo e terapia de reposição hormonal com o volume ovariano e o estado menopausal. Curvas ROC foram elaboradas para verificar o desempenho da idade, volume ovariano e número

de folículos antrais em predizer o estado menopausal. Para a análise estatística foram utilizadas a análise de variância (Anova) e a análise de regressão linear múltipla.

O desempenho do volume ovariano, da idade e da contagem de folículos antrais em classificarem as mulheres segundo seu estado menopausal foi descrito conforme medidas de sensibilidade e especificidade. As mulheres na pré-menopausa apresentaram volume ovariano maior que na pós-menopausa. O estado menopausal e a idade mostraram correlação com o comportamento do volume ovariano.

O estado menopausal mostrou estar mais associado ao comportamento do volume ovariano do que a idade. Os parâmetros idade, volume ovariano e contagem de folículos antrais mostraram-se sensíveis e específicos na determinação do estado menopausal, com desempenho semelhante entre si. Os melhores pontos de corte foram obtidos quando a idade era maior ou igual a 48 anos, volume ovariano menor que 4 cm<sup>3</sup> e contagem de folículos antrais menor ou igual a 2. Não foi identificada correlação entre tabagismo, cor da pele, amamentação, uso de terapia de reposição hormonal, métodos contraceptivos e paridade com o volume ovariano em mulheres pré e pós-menopausadas.

Diante desses resultados, concluiu-se que a idade, o volume ovariano e a contagem de folículos antrais podem ser utilizados como parâmetros coadjuvantes no diagnóstico do estado menopausal da mulher.

## Práticas sexuais de mulheres no ciclo gravídico-puerperal

AUTORA: Maria Cristina da Silva Lazar

ORIENTADOR: João Luiz Pinto Silva

*Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de doutor em tocoginecologia*

O objetivo deste trabalho foi conhecer algumas práticas sexuais de mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. **Sujeitos e método** – Estudo prospectivo observacional tipo coorte, no qual foram selecionadas 36 mulheres no final do primeiro trimestre de gestação, que coabitavam com seus companheiros há pelo menos seis meses do início da gestação atual e não apresentavam contra-indicações de ordem clínica ou obstétrica para a atividade sexual.

Foram excluídas as mulheres que expressaram recusa explícita em participar do estudo; presença de doenças que contra-indicaram a atividade sexual e o uso de medicamentos que sabidamente puderam interferir na atividade sexual. Utilizou-se para coleta dos dados questionário estruturado

e pré-testado. Todas as entrevistas foram realizadas pela própria pesquisadora em quatro momentos distintos do ciclo gravídico-puerperal: primeira entrevista, realizada entre 10 e 13 semanas; segunda, entre 23 e 27 semanas; terceira entrevista, entre 36 e 41 semanas; e quarta e última entrevista, entre 42 e 80 dias após o parto.

**Resultados a partir do segundo trimestre** – Ocorrem mudanças significativas na posição de coito vaginal, quando a posição do homem superior à mulher, mais freqüente até então, cede lugar à posição lado a lado. Observou-se predomínio do sexo oral como prática alternativa ao coito vaginal em ambos os períodos, pré-gestacional e gestacional, com decréscimo na freqüência de todas estas práticas com o evoluir da gestação. A freqüência de relações sexuais sofreu queda linear de 25% a cada trimestre em relação ao período pré-gestacional, até o terceiro trimestre, quando a queda se acentuou para 50% em relação ao trimestre anterior. A freqüência de orgasmo caiu de 70% no período pré-gestacional para 24% no período gestacional, e as duas principais causas para essa mudança foram diminuição da libido e dor durante a relação sexual.

# Caçadores de aventura

Caça e pesca fazem parte da história do homem desde o início. O segredo da boa prática desse esporte é o bom senso e a regulamentação

Aos 8 anos de idade, o urologista Jorge Halak, de São Paulo, teve seus primeiros contatos com um esporte bastante divulgado, porém pouco compreendido no Brasil: a caça. “Desde garoto, eu gosto de esportes que exigem contato com a natureza”, contou o médico, que cresceu em Mairiporã, cidade que faz limite com a zona norte da capital paulista.

Logo de início Jorge Halak adverte: “As palavras caça e conservação andam juntas”. Para validar essa teoria, ele cita o exemplo de alguns países do continente africano, em que a caça regulamentada é a única forma de subsistência da população local, que só pode se alimentar de animais abatidos. “Estes são habitualmente entregues para tal fim pelos caçadores, após retirada da parte do animal denominada ‘prêmio’”, explicou o caçador.

Outro argumento utilizado por Jorge Halak a favor de seu esporte favorito é a origem da atividade: “Caça e pesca fazem parte da história do homem desde o início. O segredo da boa prática desse esporte é o bom senso e a regulamentação”. Na prática, também se deve aliar ao esporte muita organização. “Cada viagem realizada é detalhadamente planejada com anos de antecedência”, declarou o urologista, que utiliza o serviço de empresas especializadas e a orientação de uma instituição internacional (cujo site é [www.scifirstforhunters.org](http://www.scifirstforhunters.org)).

A mais recente aventura de Jorge Halak aconteceu no mês de março deste ano e teve como destino Benin, um pequeno país na costa oeste africana. “A população



O urologista Jorge Halak em viagem pela África

é composta em sua maioria (99%) pelas etnias fon, adja, ioruba e bariba. O idioma oficial é o francês, com mais seis línguas indígenas. O país é o berço do vudu e do candomblé (50% da população), tendo 25% de cristãos e 25% de muçulmanos”, contou o médico. “Quase não existe medicina tradicional nesse país, que é extremamente pobre e tem expectativa de vida de 42 anos para as mulheres e 40 para os homens”, acrescenta ele. Também participaram desta última viagem Alex Atala, caçador e *chef* do restaurante DOM, e Aldo de Cresci, advogado, amigo dos aventureiros e observador da empreitada.

A primeira surpresa da viagem foi descobrir que a mala de Jorge Halak foi extraviada. “Tive de fazer um safári africano sem minhas roupas, botas, medicamentos, repelentes, filtro solar etc. E a cidade em que estávamos não era exatamente um shopping center para safáris”, descreveu o médico, que mesmo assim seguiu com o grupo 18 horas cruzando o país de sul a norte: “Essa etapa foi uma das viagens mais interessantes da minha vida”.

De acordo com Jorge Halak, o povo local, apesar da extrema pobreza, é muito sorridente e amigo: “Há um grande respeito com estrangeiros. Eles estão sempre dispostos a cooperar, apesar da nossa dificuldade de comunicação”. Uma observação interessante feita pelo aventureiro diz respeito à segurança local. “Em toda a viagem não existe policiamento. O controle é feito pela população civil. Apesar de parecer perigoso, o Benin tem índice quase zero de violência. Não existe roubo nem crimes com morte, tampouco relatos de problemas com turistas”, contou o urologista, que se informou sobre tudo isso enquanto planejava a viagem.

BULA  
ORGANON

ANÚNCIO  
ORGANON

ANÚNCIO  
NOVARTIS